

construído ou aprimorado por cada um, e desta forma, pode levar o aprendiz a uma melhor organização, planejamento, avaliação e controle de seus estudos, a partir de intervenções intencionais do docente. (BORUCHOVITCH, FRISON, 2020; ZIMMERMAN, 2002). Os estudos pautados nessa teoria indicam que o uso de estratégias cognitivas - como as habilidades de leitura, seleção de trechos, elaboração de resumos e mapas conceituais - e metacognitivas - focadas no planejamento, monitoramento e avaliação -, são entendidas como partes de um mesmo processo a serviço da aprendizagem (GÓES, BORUCHOVITCH, 2020).

Para o conhecimento de como está o campo de estudos com a temática por nós selecionada, realizamos um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sem recorte de tempo, utilizando as seguintes palavras-chave 'autorregulação' e 'estratégias de aprendizagem' associados às expressões 'disciplina de história' e 'aprendizagem de história' que foram replicados com seus equivalentes em espanhol e inglês. Como resultados iniciais, podemos destacar apenas três estudos de universidades portuguesas – Teixeira (2004); Batista (2011); Almeida, (2013) -, indicando uma lacuna nas pesquisas brasileiras sobre o impacto das estratégias autorregulatórias no ensino de história.

Diante desse cenário, delineamos o objetivo geral da pesquisa: verificar em que medida as estratégias cognitivas e metacognitivas contribuem para a autonomia dos estudantes em seus processos de planejamento prévio, organização de estudos e compreensão dos objetos de conhecimento, habilidades e competências relacionadas ao ensino de História

Trata-se de uma pesquisa-intervenção (DAMIANI et al, 2013), com a participação de trinta professores e seus respectivos alunos de duas escolas privadas de Campinas responsáveis por ministrar aulas de história a turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Os procedimentos planejados foram: questionário com questões pré-definidas sobre formação acadêmica e experiência profissional, conhecimentos prévios em relação ao ensino de história e a BNCC e estratégias autorregulatórias; quinze momentos de formação sobre o ensino de estratégias de aprendizagem, com um intervalo entre eles de quinze dias contando com momentos de planejamento de aulas e desenvolvimento com os alunos; entrevistas com questões abertas. Os encontros foram videogravados e transcritos. Os dados produzidos durante a pesquisa passarão por um processo de análise temática (BRAUN, CLARK, 2006).

Até o mês de setembro deste ano foram desenvolvidos vinte e oito encontros de formação no total, sendo catorze em cada uma das escolas. Os registros da formação continuada demonstraram, até o momento, que esta organização tem despertado grande interesse nas equipes envolvidas. Dos professores participantes, apenas dois tinham informações prévias sobre a Autorregulação da Aprendizagem e a Teoria Social Cognitiva, revelando a pouca discussão do tema nos cursos de formação inicial e a relevância de projetos que incorporem e divulguem as contribuições desta teoria, contribuindo para a formação continuada (SANTOS, BORUCHOVITCH, 2011). Algumas dificuldades também foram percebidas como: encontrar um horário para a formação, a duração do curso e pouco intervalo

entre os encontros, pois as atividades escolares são intensas, o que sobrecarrega os docentes e lhes exige um grande investimento de tempo.

Quando questionados sobre as reflexões mais significativas durante a formação envolveram tanto aspectos conceituais: planejamento (n=10); autorregulação da aprendizagem (8); estratégias de leitura (7); avaliação (3) feedback aos alunos (2); como atividades práticas: mapa conceitual (7), propostas práticas (3). As devolutivas parciais das professoras e professores envolvidos revelou uma expectativa bastante positiva em relação à aplicação de estratégias cognitivas e metacognitivas em atividades previstas em planejamento, fato já destacado como fundamental para a formação dos alunos. A utilização de algumas estratégias em seqüências didáticas e a devolutiva de estudantes sobre a aprendizagem têm reforçado a percepção de que é possível aprimorar o desenvolvimento das competências previstas pela BNCC a partir do ensino destas estratégias a professores e, indiretamente, a seus alunos.

Entendemos que a apropriação destas estratégias pode, se construída de maneira sistematizada e intencional, promover a utilização de inúmeras práticas já realizadas instintivamente por docentes e alunos. Como resultado, portanto, esperamos ampliar a autonomia dos estudantes em relação à aprendizagem de história, bem como contribuir para que os docentes consigam compreender, de maneira aprofundada, a complexidade das propostas anunciadas na BNCC para esta disciplina.

Palavras-chave: Autorregulação da aprendizagem; Ensino de História; BNCC

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. S. C. de. **Autorregulação da aprendizagem no domínio da História - Um estudo com alunos do 9º ano de escolaridade.** (Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa, 2013.

BRAUN, V; CLARKE, V. . Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101. 2006.

BATISTA, M. E. **A promoção da auto-eficácia na aprendizagem da História:** Estudo no 7.º ano de escolaridade. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Universidade Nova de Lisboa, Portugal, 2011.

BORUCHOVITCH, E.; FRISON, L. M. B. - **Autorregulação da Aprendizagem.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção. **Cadernos de Educação**, Pelotas, RS, n. 45, p.57-67, jul./ago. 2013.

GÓES, N. M. e BORUCHOVITCH, Evely. **Estratégias de Aprendizagem: como promovê-las**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SANTOS, O. J. X.; BORUCHOVITCH, E. Estratégias de aprendizagem e aprender a aprender: concepções e conhecimento de professores. **Psicologia, Ciência e Profissão**, 2011.

TEIXEIRA, A. P. **Estratégias de auto-regulação na aprendizagem em História: Estudo no 2.º C.E.B.** Dissertação de mestrado, Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho, Portugal, 2004.

ZIMMERMAN, B. Becoming a Self-Regulated Learner: an overview. **Theory into Practice**, v. 41, n.2, 2002.